

**ENTRANDO**  
**NO**  
**MUNDO DOS LIVROS**

# A ARANHA

Maria do Carmo Brandão  
Walter Lara (Ilustração)  
Miguilim



**A**s aranhas sempre estiveram associadas ao clima de terror, entretanto, ao mesmo tempo, seu paciente trabalho como tecelãs também seduz e encanta.

"*A aranha*" é um delicado poema que precisa ser traduzido para que as crianças possam compreendê-lo.

Leia-o para elas e, articulando texto e imagem, vá ajudando-as a interpretar o texto.

## POEMA

*Ninguém entendeu por que a aranha,  
volta e meia, buscava  
a transparência imaginária do cristal.  
Espantam-na, sopram-na, enxotam-na*

*Mas belicosa, persistente  
nem um pouco cerimoniosa,  
ela aos pingentes retorna  
pingapingando flocos de luz.*

*Não, não era grande a sua teia,  
sequer um sopro perto de tantas  
que já remendara nas idas-e-vindas  
de seu aracnilendário.*

*Alguma coisa, mais que o simples  
fulgor do brilho,  
prendia em cores a aranhazinha.  
Decifrar? Quem? Quem poderia?*

## ARTICULAÇÃO TEXTO IMAGEM

Ao impedir que as aranhas teçam sua teias, as pessoas parecem não compreender "a transparência imaginária do cristal", o fio da teia. **IMAGEM:** a aranha; objetos ligados à atividade humana da costura ou bordado (fio de linha, agulha, tesoura, botões)

Mas a aranha não desiste e continua tecendo seus fios que são como pingentes ou flocos de luz. **IMAGEM:** a aranha; objetos ligados à atividade humana da costura ou bordado (fio de linha, carretel, agulha, alfinetes, alfinete de segurança, botão); um par de brincos

A teia que a aranha tece não é grande, já fez outras maiores em outros tempos (aracnilendário= calendário da aranha). **IMAGEM:** a aranha; um par de brincos.

A aranha captura algo em sua teia: a ilustração mostra uma joaninha, mas o texto não identifica o que foi. **IMAGEM:** a teia; uma joaninha presa na teia; a aranha.

*Intenso era o mistério de estar ali -  
dependurada.*

*sem se inquietar com divisões de espaço,  
contestações ou futuros agravos,  
a aranha pôs-se, gradativamente,  
a preparar a mais aturdida túnica.*

*Num tecer de lâ fio por fio,  
nuvens de algodão,  
gestos musicais, no ato de ser,  
canto nenhum havia,  
senão o seu,  
sigiloso,  
interior.*

*Assim, de lâ recolhida,  
ternura em seda envolvida,  
toma a teia -  
correnteza de laçadas,  
ponto por ponto,  
bela forma entabulada.*

*Nunca mais a incomodaram.  
Em seu recanto, sob os pingentes a deixaram.  
Fazem e desfazem(se) sóis, luas, dias, noites de paz.  
A aranha insiste, trabalha.*

*Tecelã criativa,  
limpa, casta e ordeira,  
nos pingos musicais de luz que  
a desnorteiam,  
o tecido ela vai,  
pacientemente,  
fiando...*

*a cada novelo de  
harpa  
clarim  
oboé  
sussurros  
arremate intercalado de  
brisa  
vento e  
tramas...*

A aranha tece a túnica sem se preocupar com nada. Na ilustração, não há mais a joaninha, mas o risco do bordado, o inseto capturado. **IMAGEM:** a aranha; uma tela para bordar com o desenho de uma joaninha; uma meada de linha verde.

A aranha continua tecendo fio por fio.

Na ilustração, a aranha continua o bordado da joaninha.

**IMAGEM:** a aranha; uma tela para bordar com o desenho de uma joaninha; o bordado avança; uma meada de linha vermelha.

A aranha continua tecendo fio por fio.

Na ilustração, a aranha segue bordando. **IMAGEM:** a aranha; uma tela para bordar com o desenho de uma joaninha; o bordado avança; uma meada de linha vermelha.

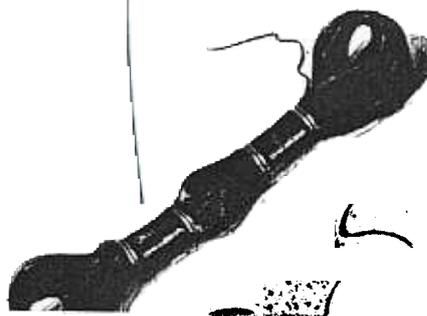
Sem ser incomodada, a aranha persiste em seu trabalho.

**IMAGEM:** a aranha; uma tela para bordar com o desenho de uma joaninha; o bordado avança ainda mais; uma meada de linha vermelha.

A aranha, tecelã, continua tecendo apesar de incomodar-se com os reflexos de luz nos fios da teia. **IMAGEM:** a aranha; uma tela para bordar com o desenho de uma joaninha; o bordado fica pronto; uma meada de linha verde.

Os fios da teia ao vento como que produzem sons.

**IMAGEM:** apenas uma meada de linha roxa.





# A, B C

Tatiana Belinky  
Giselle Vargas (Ilustração)  
Elementar



**T**atiana Belinky, brincalhona como ela só, explica assim a invenção do alfabeto

*“Dona Alfa e seu Beto  
Certo dia encontraram,  
Se sentaram, conversaram  
E inventaram o Alfabeto.  
Pondo as letras a marchar,  
Cada qual no seu lugar,  
Para divertir você  
Com as rimas do ABC.”*

Depois, cada letra do alfabeto aparece, como em um desfile, numa estrofe de dois versos. O primeiro verso é composto por uma lista de palavras começadas pela letra em destaque; o segundo inicia-se com uma afirmação a que se contrapõe um “mas” que anuncia a rima: “**mas a rima é...**”.

Este esquema sofre apenas uma pequena variação na letra “Z”. Você percebeu?

*Para encerrar a parada:  
“Dona Alfa e seu Beto  
O desfile apreciaram,  
E contentes, com afeto,  
Para sempre se casaram.*

*Falta agora só você  
Brincar com o ABC.*

## LENDO IMAGENS

Para cada letra, uma página.

Além da letra maiúscula em destaque, a ilustradora apresenta a de imprensa minúscula e as manuscritas maiúscula e minúscula. Se há na sala afixados os modelos de letra, aproveite para confrontá-los.









*Para divertir você  
Com as rimas do ABC.*

*"Dona Alfa e seu Beto  
O desfile apreciaram,  
E contentes, com afeto,  
Para sempre se casaram.*

*Falta agora só você  
Brincar com o ABC."*

Cada dupla de crianças pode ficar responsável pela estrofe correspondente a duas letras. Por exemplo, para a letra "C" a Tatiana escreveu:

*Cacatua, coco, cuco, calo, caco e cuíca,  
O pingüim está maluco - mas a rima é "tiririca"*

Poderíamos mudar para

*Caderno, caneta, cliques, compasso e cola,  
O material está na mala - mas a rima é "escola".*



Concluída a fase da redação, que tal criar a ilustração e trabalhar no projeto gráfico do livro?

- Para destacar a letra: é possível usar máscaras com o contorno vazado das letras ou letras adesivas;
- Para ilustrar as estrofes criadas: dá para fazer como a ilustradora Giselle Vargas.

Depois de pronto, é só organizar um sorteio para saber quem vai levar o livro primeiro para casa para mostrá-lo à família.

## LENDO E APRENDENDO HISTÓRIA

Tatiana usa sua imaginação para explicar como surgiu o alfabeto. Mas é claro que essa não é a verdadeira história da invenção da escrita.

Essa poderia ser uma pesquisa interessante!

Investigar os primeiros registros deixados pelos homens das cavernas, e a história das letras e do alfabeto.

Para trabalhar com as crianças, consulte o livro da Ruth Rocha, publicado pela Editora Melhoramentos em que a autora trata do assunto numa linguagem acessível às crianças. Compartilhe com elas a leitura desses textos.

**"O livro das letras – história do alfabeto"** Ruth Rocha e Otávio Roth, da Editora Melhoramentos

A, B, C com bola

Combina-se, inicialmente, algo: objetos, plantas, animais ou qualquer palavra.

Forma-se um círculo. Os participantes jogam a bola, um para o outro, em qualquer seqüência. No momento de jogar a bola, o arremessador diz uma letra seguindo a ordem do alfabeto. Quem deixar a bola cair deverá dizer uma palavra com a letra que lhe corresponda, conforme o tema combinado. Não é permitido repetir o que já foi dito. Os participantes podem conceder um tempo para o colega que deixou a bola cair pensar na palavra, enquanto contam até dez em voz alta. Se ele não conseguir dizer a palavra, deverá pagar uma prenda.

## LENDO E FAZENDO ARTE

Que tal fazer uma colagem só com letras?

Peça aos alunos que as recortem em jornais, revistas, catálogos... Maiúsculas, minúsculas, cursivas, de imprensa.... Letras simples, coloridas, enfeitadas... Góticas, manuscritas, "gordas e magras" .... Azuis, amarelas, pretas, verdes, cor-de-rosa!

Há, porém, uma regra: neste momento, as letras NÃO servirão para escrever. Serão apenas signos estéticos, ou seja, poderão ser coladas umas sobre as outras, enroscadas, ou formando uma enorme corrente de "Os" ou de "Ss, cortadas ao meio, dependuradas... Se o aluno quiser, também poderá formar desenhos com elas: casas, flores, bonecos, animais...

Estimule a inventividade das crianças, orientando-as quanto à ocupação do espaço e regras de composição.

Depois de pronto, pode transformar-se um grande painel. Comente com o grupo as soluções estéticas conseguidas por eles.

### Você sabia...

que muitos artistas plásticos utilizam letras em suas pinturas? Pesquisem!



UM LIVRO PUXA OUTRO LIVRO

Leia também de Tatiana Belinky o "**Coral dos Bichos**", da Editora FTD. No final deste livro, há uma pequena biografia da autora.

# A FAMÍLIA DO MARCELO

Ruth Rocha  
Adalberto Cornavaca (Ilustração)  
Salamandra



O livro "**A Família do Marcelo**" é composto por duas partes. A primeira em que se descreve como é a família de Marcelo e se comenta sobre o fato de haver muitos tipos de família, exemplificando alguns deles com os amigos do personagem: Catapimba, Caloca, Terezinha. Depois, descreve-se como é a vida da família do Marcelo em sua casa, no dia-a-dia e nas datas especiais.

Na segunda parte, o livro propõe uma série de atividades sobre o tema para ser desenvolvido com as crianças e suas famílias:

- a cooperação em família, em que se sugere que cada membro da família assinale as tarefas que realiza em casa durante uma semana;
- as atividades que a personagem e o leitor já conseguem fazer sozinhos e as que ainda precisam aprender;
- preferências, em que se propõe a entrevista de pessoas da família para saber as coisas de que gostam mais e menos;
- álbum de família, em que se propõe que as crianças tragam fotos antigas de quando membros adultos de sua família eram crianças e investigar de que a pessoa da foto selecionada brincava, como era a escola em sua época.
- desafio do sol em que as pessoas da casa combinam dizer umas às outras quando fizerem algo que mereça admiração.

## LENDO E APRENDENDO GEOGRAFIA E HISTÓRIA

Ao descrever a família de Marcelo, as relações de parentesco, a convivência entre os familiares, o livro permite conversar sobre as relações sociais, a importância das relações familiares, as atitudes em relação ao outro.

Essa reflexão pode ser o ponto de partida para, além de se explorar a história de vida da criança a partir da árvore genealógica, discutir questões atitudinais como: respeito, solidariedade e tolerância.

Conteúdos como identidade civil, cultura, família, relações sociais e de parentesco são fundamentais de serem desenvolvidos nas séries iniciais do Ciclo I.

Como a organização familiar não é linear, o tema é polêmico, sendo necessário conversar sobre as diversas formas de organização familiar e de relações de parentesco para que não se crie estereótipo em relação aos padrões familiares.

- Fazer uma roda para a leitura do livro.
- Conversar sobre a história da família do Marcelo.
- Conversar sobre as atividades realizadas na casa da personagem e na do próprio aluno, a cooperação e as relações familiares.
- Fazer um registro, em forma desenho, sobre a conversa, ressaltando o que se achou mais importante.
- Fazer as brincadeiras propostas no final do livro, ampliando-as com o cotidiano dos alunos.
- Conversar sobre as normas existentes em casa, como: quem arruma a cozinha, as camas, guarda os brinquedos e o material da escola, recolhe a roupa suja, etc.
- Fazer uma árvore genealógica da família do aluno, utilizando uma cartolina e desenhando os familiares, desde os avós ou bisavós até os netos e bisnetos.
- A partir dos jogos do final do livro, registre as preferências dos alunos. Faça um quadro com as atividades que apareceram mais no grupo, as que menos apareceram e as atividades que podem existir em uma casa ou outra, mas que não são essenciais. Nesse momento, converse sobre o fato de as pessoas terem opiniões, gostos e preferências diferentes e o respeito que se deve ter em relação ao outro.

## LENDO E SE MEXENDO COM EDUCAÇÃO FÍSICA

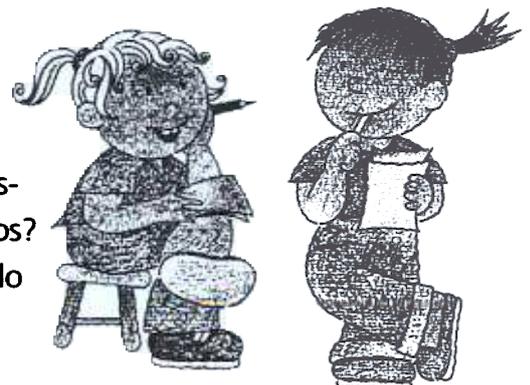
O professor poderá refletir, a partir da leitura deste livro, quais são os hábitos de lazer e a ocupação do tempo livre de seus alunos na sua comunidade específica, comparando com as crianças de outras épocas.

Antigamente, as crianças se ocupavam com brincadeiras saudáveis e repletas de movimento. Por que será que hoje é diferente? Quais são as possíveis conseqüências trazidas pela adoção de uma atitude mais sedentária? Será que dá para modificar essa situação no espaço escolar?

## LENDO E FAZENDO ARTE

O tema "família" permite criar com os alunos várias possibilidades cênicas, sempre partindo da pesquisa e estimulando a imaginação, a fantasia e o conhecimento.

Como seria, por exemplo, o dia-a-dia de uma família de fantasmas? De uma família da Idade da Pedra? De uma família de dinossauros? Uma família de anjos? De "capetas"? De monstros? Uma família do ano 3027? Uma família maluca?



Lembre-se, porém, que teatro não se faz de uma hora para outra; é necessário uma série de exercícios de aquecimento, jogos e improvisações antes da montagem da cena. É fundamental, também, que as crianças já se conheçam e tenham vínculos afetivos e um certo grau de cumplicidade. Estimule a participação de todos, mas não force ninguém a representar. O teatro expõe por demais as pessoas e, para algumas, atuar pode ser, inicialmente, uma violência. Da mesma forma, não incentive possíveis exibicionismos.<sup>1</sup>



### UM LIVRO PUXA OUTRO LIVRO

*O Marcelo, citado nesta série, é o clássico personagem de Ruth Rocha do livro "Marcelo, Marmelo, Martelo", da Editora Salamandra. Para saborear mais a leitura, seria importante ler essa história para as crianças.*

---

<sup>1</sup> Consulte as Propostas Curriculares para o Ensino da Educação Artística da SEE/CENP e os PCNs de Arte para melhores informações sobre o papel do teatro na educação, seus objetivos e metodologia.

# A FESTA DA BRUXAPÉU

Lia Zatz

Vera Andrade (Ilustração)

Callis



**B**ruxapéu vai fazer 12 anos e agora não será mais considerada uma bruxa menina. Muitos são os convidados.

## Quem são eles?

Todos trouxeram um mesmo tipo de presente: um chapéu, mas os modelos não são iguais. Veja se descobre o desenho que corresponde a cada chapéu: o amarelo, o azul, o branco, o vermelho e o verde.

Mas Bruxapéu detestou todos.

## Por quê?

Sem precisar agradecer os presentes, porque não gostou deles (deve ser essa a etiqueta das bruxas), Bruxapéu chama todos os convidados à mesa.

## Que "delícias" foram servidas?

Os convidados não gostaram nada dos quitutes, mas a aniversariante adorou.

Como seria um outro cardápio bem ao gosto da Bruxapéu? Use sua imaginação, mas cuidado para não ficar com nojo como a fada da história.

Depois veio a brincadeira: encontrar o que se pedia na charada:

É ESPOSA

E NÃO MARIDO

USO EM PAPEL

E USO EM TECIDO

NÃO ESTÁ MOLHADA

MAS ESTÁ ILHADA.

Você já sabe qual é a resposta... TESOURA.

## GINCANA DE BRUXA...

Da comida, não gostei, mas a brincadeira, adorei.

Vamos pesquisar adivinhas que tenham como respostas objetos que possam ser trazidos para a classe e escondidos no pátio ou na própria sala.

Após a leitura da adivinha, as crianças saem para procurar onde o objeto, correspondente à resposta, está escondido.

## LENDO IMAGENS

A maneira como Vera de Andrade ilustrou este livro é bem diferente: os desenhos se intrometem no começo, no meio, no fim, em cima, embaixo das palavras da história; ficam no lugar das letras... e ler não é só saber o que está escrito, mas revelar esses divertidos mistérios. O efeito lembra as cartas enigmáticas dos antigos almanaques.

## LENDO E FAZENDO ARTE

A sugestão aqui é instigar a imaginação da criança na criação de palavras ilustradas, cujo significado esteja expresso também através do desenho das letras.

## LENDO E SE MEXENDO COM EDUCAÇÃO FÍSICA

### Caça ao Tesouro

Previamente, o professor preparará dois conjuntos de pistas contendo pequenos desafios e as esconderá em determinados locais da escola. A turma será dividida em duas equipes e cada equipe receberá a primeira pista.

Há várias formas de organizar as pistas: diretas - escrevendo o nome do local onde se esconde a próxima pista, por exemplo, ESCADA; - através de pequenos desafios, por exemplo, POR MIM AS CRIANÇAS SOBEM DE UM ANDAR A OUTRO.

Intercalando as pistas, o professor poderá solicitar atividades: por exemplo, ao encontrarem a pista da escada lá estará escrito: IR ATÉ O PROFESSOR E CANTAR UMA MÚSICA.

Os grupos devem ser estimulados a caminhar juntos e todos os alunos devem ser estimulados a solucionar as charadas.



### UM LIVRO PUXA OUTRO LIVRO

*Se você achou "A festa da Bruxapéu", de Lia Zatz, leia então da mesma coleção "Bruxapéu" da Editora Callis.*

*Se você gostou da adivinha da brincadeira da festa da Bruxapéu, há mais delas nos livros:*

*"Armazém do Folclore" de Ricardo Azevedo, da Editora Ática;  
"Meu primeiro livro do Folclore" de Ricardo Azevedo, da Editora Ática;*

*"O que é?" de Ana Maria Machado, da Editora Salamandra  
"Quem canta seus males espanta 2" coordenação de Theodora Maria Mendes de Almeida, da Caramelo.*



### ATENÇÃO!

O texto do livro "A festa da Bruxapéu" é apresentado em letras maiúsculas o que favorece a leitura autônoma de crianças que acabaram de descobrir a base alfabética da língua, mas que ainda não conseguem ler as letras minúsculas.

# A FLOR DO LADO DE LÁ

Roger Mello  
Global



**A** *flor do lado de lá* é um livro construído apenas com imagens, mas nem por isso deixa de ter uma história: ela é criada a partir do olhar de cada um.

Esse bicho esquisito que é a personagem da história é uma anta.

Que tal descobrir um pouco mais sobre esse animal?

Há pessoas que xingam as outras de "anta". O que querem dizer com isso?

Será que a anta da história é mesmo uma "anta"?

As ilustrações da história não são todas coloridas: Roger alterna imagens coloridas com outras em preto e branco. Repare como as em preto e branco se referem a momentos complicados na vida da anta.

## LENDO IMAGENS

- Na primeira imagem, em preto e branco, a anta está triste porque a flor está do lado de lá e ela do lado de cá.
- Na segunda imagem, que é colorida, ela está feliz porque tem uma idéia. Qual é ela?
- Na terceira imagem, em preto e branco, ficou triste outra vez. Por quê?
- Na quarta imagem, colorida, vemos que a anta toma coragem e resolve pular do lado de cá para o lado de lá, mas...
- Na quinta imagem, em preto e branco, a anta sumiu. Onde ela está? O que será que aconteceu?
- Na sexta imagem, colorida, vemos que a anta teve sorte e foi salva por um golfinho.
- Na sétima imagem, em preto e branco, lá está ela deitada, desanimada, sem ver que um bichinho se aproxima. É uma formiga?
- Na oitava imagem, já refeita do susto, a anta continua olhando a flor do lado de lá. Mas já é noite. Como sabemos disso?
- Na nona imagem, em preto e branco, cansada a anta está dormindo.
- Na décima imagem, descobrimos que o lado de lá é um bicho enorme. Qual?
- Na décima primeira imagem, em preto e branco, a anta vê admirada sua flor ir ficando cada vez mais longe, até que...
- Na décima segunda imagem, vê sua flor mergulhar dentro do mar nas costas de uma baleia.
- Na décima terceira imagem, em preto e branco, diz adeus à florzinha e de tão triste...
- Na décima quarta página, abre o maior berreiro, sem perceber que do lado de cá, bem atrás dela, havia um monte de flores como aquela.

## ESCREVENDO A HISTÓRIA QUE AS IMAGENS CONTAM

### Que tal escrever essa história usando palavras?

Você pode tirar uma cópia do livro e escrever em cada parte o trecho correspondente. Esta é uma proposta interessante para uma produção coletiva: as crianças vão elaborando o texto e você vai registrando na lousa o que eles vão ditando.

Não é necessário esperar que as crianças possam grafar de próprio punho suas histórias para convidá-las a produzir textos. Se alguém registrar para elas, vamos descobrir quanta imaginação as crianças têm. O professor faz como a personagem Dora do filme "Central do Brasil", anota a história que as crianças elaboram.

Mas é preciso tomar cuidado para que o texto não vire uma mera descrição do que está na imagem. Para a história ficar legal, é preciso narrar também o que acontece entre uma imagem e outra e que nem sempre é mostrado pelo ilustrador.

Antes de partir direto para a versão escrita, faça primeiro uma produção oral, para poder comentar os episódios narrados e apontar alguma incoerência.

Como as crianças na fase da alfabetização não têm ainda muita familiaridade com a língua escrita, aproveite para, durante a produção, sempre que surgir alguma dúvida, sugerir que leiam o que já escreveram para saber o que já foi escrito e o que ainda falta escrever.

Quando o texto ficar pronto, releia-o e peça que sugiram mudanças para que a história fique melhor ainda. Converse com eles que é sempre possível uma história ficar mais bonita e que mesmo os escritores profissionais nunca escrevem uma história de primeira.

### A história poderia ficar mais ou menos assim...

Era uma vez uma anta que ficou encantada com uma flor, mas a flor estava longe, do lado de lá. Teve então uma idéia: e se nadasse até lá? Mas, como a água que a separava da flor estava muito fria, ficou sem coragem e desistiu.

A anta teve então outra idéia: dar um pulo bem grande do lado de cá para o lado de lá. Pobre anta! Como tinha as pernas muito pequenas, caiu dentro da água gelada. Só não se afogou, porque foi salva por um golfinho que teve pena dela.

Ainda bem que estava desmaiada, porque só assim não ficou com medo do caranguejo que passou bem perto dela.

Quando a noite chegou e a lua apareceu no céu, a anta ainda estava do lado de cá, olhando para a flor que continuava do lado de lá. Cansada, adormeceu.

Acordou pela manhã com um barulho estranho na água. Sem entender nada, via que a flor do lado de lá ia ficando cada vez mais distante, até que...

Schabum... a flor, que estava nas costas de uma enorme baleia, mergulhou no mar.

Adeus, florzinha!

A tristeza foi tanta, mais tanta que a anta começou a chorar tanto, mais tanto, que nem reparou que bem atrás dela tinha um monte daquelas flores bem do lado de cá.



Proponha às crianças que segmentem o texto e vejam que trecho corresponde a cada uma das imagens.

Depois é só mostrar o livro para todo mundo.

## LENDO E FAZENDO ARTE

Proponha aos alunos a criação, em grupo, de dois painéis: um, em preto e branco, porque mostra um fato triste, algo que gostariam de denunciar; outro, colorido, porque trata de algo que gostariam de comemorar.

Antes, faça com a classe uma grande pesquisa com tinta guache preta e branca, desafiando-os a encontrar o maior número possível de tons de cinza. Diga-lhes que estas cores são chamadas de cores neutras.

Mostre-lhes a reprodução do quadro "Guernica", de Pablo Picasso, que você encontra em sua escola, na pasta vermelha. Diga-lhes que esse quadro foi pintado em cores neutras, porque o artista queria mostrar os horrores da guerra, que destruiu a cidade espanhola com esse nome.

Fale um pouco sobre a história de Picasso e faça uma leitura interpretativa da obra "Guernica".

Peça, a seguir, que os grupos produzam os painéis: primeiro o preto e branco, depois o colorido.

Exponha os painéis na classe e juntos, façam uma leitura interpretativa de cada um deles e conversem sobre a diferença entre os dois e as diversas possibilidades de se trabalhar com as cores.



### UM LIVRO PUXA OUTRO LIVRO

*Se você gostou desta história construída só com imagens, veja também "Filó e Marieta" de Eva Furnari da Edições Paulinas.*

# A HISTÓRIA DA LESMA

*Jakie Robb e Berny Stringle  
Karen Duncan e  
Samantha Stringle (Ilustração)  
Ática*



**O** livro conta a história de uma lesma muito gulosa que adora comer verduras, mas, como ela não enxerga muito bem, engana-se na escolha dos “alimentos” e arma muita confusão ao tentar comer tudo o que tiver a cor verde que for encontrando pela frente.

Vamos acompanhar os enganos e desenganos da lesma gulosa. Localize no banco de respostas a que corresponde ao que a lesma fez ou tentou fazer com cada “alimento” e complete a segunda coluna.

Depois, complete a terceira coluna com o que aconteceu à lesma ao comer ou tentar comer o “alimento”: consulte o banco de respostas.

Se você fosse a lesma desta história, como pensa que ficaria sua cara depois de cada uma das coisas que lhe tivesse acontecido:

“Alimento”	O que a lesma fez ou tentou fazer com o “alimento”	Conseqüências	Avaliação das conseqüências
Mangueira			
Galochas			

Banco de respostas para a coluna 2	Banco de respostas para a coluna 3
Bebeu a água dela pensando que era sopa.	Foi para a lata de lixo.
Não sobrou nenhum.	Ficou satisfeita porque achou uma delícia.
Comeu a comida deles.	Ganha salário em dólares.
<b>Quis devorar a perna dele.</b>	<b>Fica feliz, porque adora lama.</b>
<b>Devorou a pilha inteira.</b>	<b>Levou semanas para se livrar do mau-cheiro.</b>
<b>Tentava comer o jantar dela.</b>	<b>Qual você calcula que foi?</b>
	<b>Acaba arrumando um emprego.</b>
Mordeu a cabeça dele.	Tomou um chute no papo.
Fediam feito gambá.	Levou uma surra.

## LENDO E FAZENDO ARTE

Já que a lesma da história comia tudo que era verde, que tal pesquisarmos quantos tons de verde a gente encontra na sala de aula? E no pátio? No quarteirão?

Saiam todos juntos, pesquisando verdes... Exercitem o olhar!



Distribua aos alunos potes de guache azul, amarelo e branco e proponha a eles que façam uma imensa pesquisa "verde". Deixe-os descobrir. Quanto mais tons de verde conseguirem encontrar, melhor.

Coloque reproduções de obras de arte à disposição dos alunos e solicite a eles que tentem reproduzir, com a tinta guache, alguns tons de verde que encontrarem nas obras. Não se esqueça de dizer o nome de seus autores.

Agora é hora de criar! Cada um deverá usar sua imaginação e criar uma pintura com o maior número possível de tons de verde.

Faça depois o mesmo exercício com o azul, o amarelo, o vermelho e até, por que não, com o branco!

Exponha os trabalhos e, aos poucos, muito pouco, inclua noções de teoria da cor.



### UM LIVRO PUXA OUTRO LIVRO

*Leia também dos mesmos autores e da mesma coleção  
"A história do Cão" da Editora Ática.*

*Se você gosta de histórias em versos, leia também:*

*"Coral dos Bichos" de Tatiana Belinky da Editora FTD.*

*"O Boi Espaço" de Luiza de Teodoro das Edições  
Demócrito Rocha.*

*"O papo do sapo" de May Shuravel, da Paulinas.*

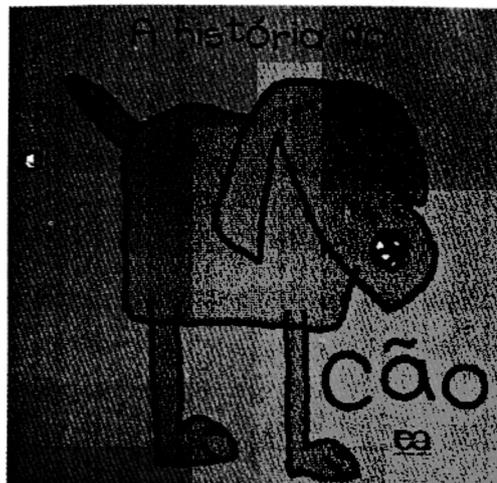


### ATENÇÃO!

O texto do livro "A história da lesma" é apresentado em letras maiúsculas o que favorece a leitura autônoma de crianças que acabaram de descobrir a base alfabética da língua, mas que ainda não conseguem ler as letras minúsculas.

# A HISTÓRIA DO CÃO

Jakie Robb e Berny Stringle  
Karen Duncan e  
Samantha Stringle (Ilustração)  
Ática



O livro **"A história do cão"** conta os dissabores vividos por um cãozinho que resolve arranjar um animalzinho de estimação. Trata-se de uma narrativa em versos que relata as diversas tentativas frustradas do cão até encontrar seu "melhor amigo": uma minhoca.

A narrativa começa com o cãozinho feliz como animal de estimação:

*O cãozinho vivia feliz simplesmente  
Por ser o melhor amigo da gente,  
Buscando varetas, chinelos, jornais,  
Abanando o rabinho - ele é demais!*

*Mas em sua casa, num certo dia,  
Sentiu muita falta de companhia.  
- Só eu e um osso, como estou sozinho!  
É hora de arranjar um animalzinho.*

Tentando encontrar companhia, o cãozinho encontra muitos animais, mas em todos encontra um problema.

Identifique que animal foi reprovado pelo motivo apresentado na segunda coluna da tabela.

Animal convidado pelo cão, mas que acabou sendo reprovado.	Problema encontrado no animal.
	Tinha um hálito muito forte.
	Tinha dentes demais.
	Trouxe uma família muito numerosa para morar na casa do cão.
	Cantava de manhã cedinho.
	Era tão grande que ocupava a casa inteira.
	Roncava durante a noite.

Quando parecia que ia ficar mesmo sozinho, a sorte muda e ele encontra um amigo perfeito: uma minhoca.

Por que ele achava a minhoca legal?

Ao sair na rua com seu dono e mais sua minhoca de estimação, todos ficavam espantados. Por quê?

## LENDO IMAGENS

O dono do cão diz que seu animal de estimação lançou moda.

Observe a última imagem e identifique o animal de estimação dos outros bichos que aparecem na ilustração.

Bicho	Seu animal de estimação
	„ minhoca

## LENDO E APRENDENDO CIÊNCIAS

### Quais são os animais de estimação mais conhecidos?

Além dos animais de estimação, existem vários outros que vivem próximos das pessoas, mas não são animais de estimação. Você sabe quem são eles?

Aqui podem ser pensados os demais animais domésticos – galinhas, porcos, vacas, patos, etc. – ou também os animais que trazem algum tipo de prejuízo às pessoas, como ratos, baratas, moscas, etc.

### Existem animais “bons” e “maus”? O que você pensa sobre isso?

Aqui abre-se a oportunidade para que as crianças e o professor atentem para o fato de que não existem animais “bons” ou “maus” na natureza. Existem animais que podem ser perigosos, por vários motivos, às pessoas, como por exemplo, as cobras, os escorpiões, os ratos, as baratas, etc. Também podem ser discutidos os conceitos de animais “úteis” e “nocivos”, conceitos esses associados a uma visão utilitarista e antropocêntrica dos seres vivos.



### UM LIVRO PUXA OUTRO LIVRO

Leia também “Um dia um ganso” de Claudio Galperin, da Brinque-Book e veja o que há de comum entre as duas histórias.

Leia também dos mesmos autores e da mesma coleção “A história da Lesma” da Editora Ática.

Se você gostou de história em versos, leia também:

“Coral dos Bichos” de Tatiana Belinky, da FTD;

“O Boi Espaço” de Luiza de Teodoro, das Edições Demócrito Rocha.

“O papo do sapo” de May Shuravel, da Paulinas

# A RATINHA COR-DE-ROSA DO RABINHO AZUL-ESCURO

Jonas Ribeiro

Cláudia Cascarelli (Ilustração)

Ave-Maria



**U**ma ratinha cor-de-rosa de rabinho azul-escuro chamada Filó Filomena da Gema sonhou, certa vez, com um ratinho amarelo de rabinho azul escuro e ficou tão apaixonada que resolveu que só se casaria se fosse com ele. Mas será que ele existia?

Pediu ajuda ao Leão que falou com o Macaco que espalhou para todos os ratos que a ratinha queria se casar. Apareceram muitos pretendentes, mas nenhum era amarelo de rabinho azul escuro...

Quando já estava quase perdendo as esperanças, trombou nada mais nada menos com ele: o ratinho amarelo de rabinho azul escuro. O final é fácil de adivinhar: casaram-se e viveram felizes para sempre.

Antes de encontrar seu príncipe encantado, a ratinha recebeu a visita de nada menos do que sete pretendentes. A todos é claro respondeu não. Essa repetição facilita a antecipação das crianças durante a leitura. Ao ler a história, suspenda a leitura para as crianças responderem em coro o "não".

## LENDO E FAZENDO ARTE

No final do livro, Jonas e Cláudia contam que antes de escrever contavam a história da ratinha usando fantoches. Que tal imitá-los?

Você pode seguir a sugestão acima, fazendo bonecos com papel machê ou construindo os personagens com sacos de papel. É só colocar os sacos na cabeça, para marcar o local dos olhos, do nariz e da boca. Depois de retirá-los da cabeça, deixar estas partes vazadas, utilizando tesoura.

### **Poderão, ainda, criar outras personagens e inventar novas histórias**

A decoração destas "cabeças", então, fica por conta da imaginação e da fantasia de cada um: alguns terão cabelos azuis, outros quem sabe verdes, feitos com fitas, lã, bombril, papel celofane... Alguém vai querer colocar antenas, claro! Quem sabe chifres? Óculos, bigodes, cavanhaques, cicatrizes, tatuagens... Brincos, tiaras, tapa-olhos, coroas, chapéus?

Para isso, ofereça-lhes a maior diversidade possível de material: tintas, pincéis, cola, fitas, lantejoulas, arames, retalhos de tecidos....

Criadas as personagens, fantoches ou máscaras de sacos de papel, é só inventar uma boa história, ensaiar e mostrar para a turma.

Depois de cada apresentação, é fundamental conversar com o grupo sobre as dificuldades, as soluções estéticas encontradas, o processo de trabalho, a colaboração da equipe; como foi compartilhar tempo e espaço com o outro, a utilização da voz como recurso expressivo, etc.



# ARMAZÉM DO FOLCLORE

Ricardo Azevedo  
Ática



## OUTRAS PROPOSTAS

### CONTOS POPULARES

A experiência de ouvir é fundamental para a formação do leitor. Muitos dos contos que integram o volume "**Armazém do Folclore**" são longos e, para uma criança que está começando a decifrar o escrito com autonomia, a extensão dos textos pode ser um fator inibidor. Mas a leitura não se restringe à decifração do escrito, envolve principalmente a interpretação e a compreensão daquilo que se lê.

Se o professor compartilhar com as crianças a leitura destas histórias em voz alta, permitirá que, enquanto ainda não adquirem as habilidades necessárias para decifrar o escrito, possam exercitar outras competências essenciais ao ato de ler.

Entrando no mundo da escrita pela voz do professor, as crianças começam a construir uma representação da língua que se usa para escrever que é diferente da que se usa para falar; começam também a construir um repertório de histórias, e a sentirem-se atraídas pela leitura. O que começou em uma prática compartilhada, pode, gradativamente converter-se em leitura autônoma.

### Atividades Permanentes de Leitura

Tenha com os alunos uma rotina de leitura diária de histórias. Ler pelo prazer de ler. Ouvir histórias e conversar sobre elas. Na última aula da semana, faça uma lista das histórias lidas nos outros dias e deixe que escolham a que mais gostaram para que seja lida novamente. Rer os textos que se ama é uma experiência muito significativa. A repetição de histórias e brincadeiras tem um apelo muito forte para as crianças.

## LENDO E FAZENDO ARTE

O livro "**Armazém do Folclore**", como também o "**Meu livro do Folclore**" trazem uma série de ilustrações que lembram as xilogravuras da literatura de cordel.

Conversem bastante sobre o tema, mostrando sua importância na produção cultural nordestina.

Explique aos alunos que a gravura é feita a partir de uma matriz, que permite a tiragem de inúmeras cópias. Existem gravuras cujas matrizes são feitas em madeira – que é a xilogravura, em pedra – litogravura e em metal, geralmente chamadas de água-forte.

Quando um artista tira cópias de seu trabalho, ele as numera e as assina, colocando também, o número de cópias que foram feitas a partir daquela matriz. Assim, quando aparece abaixo de uma gravura o número 3/16, significa que aquela é a terceira cópia de um total de dezesseis. Quanto menos cópias existirem de um trabalho, mais valioso ele será.

### **Que tal produzir uma gravura?**

Como as crianças são pequenas, não convém que trabalhem com estiletes ou materiais cortantes. Ao invés de utilizarem a madeira, peça para que cada uma prepare uma placa de argila, com mais ou menos dois centímetros de espessura. Esta placa será a matriz, que será cavada com palitos de sorvete, colheres etc.

Antes de começar a trabalhar a argila, é necessário fazer um projeto da gravura em papel e pensar ao contrário, pois o desenho, depois de impresso, sairá invertido, como num espelho. As partes do desenho que o aluno quer que sejam impressas, ele as deixa em relevo na matriz e as que sairão brancas são cavadas e retiradas da argila. Essa matriz funciona como um carimbo, partes positivas e negativas.

Peça aos alunos que pintem, no seu projeto, com lápis preto, as partes que serão carimbadas e, portanto, não deverão ser retiradas da matriz. Tudo o que ficar em branco, desaparecerá, portanto, deverá ser cavado.

Prontas as placas (convém esperar uns dias, para que sequem um pouco), com um rolo para pintura, passe tinta nanquim ou guache preto sobre a placa. A seguir, coloque uma folha de desenho branco sobre a matriz, antes que a tinta seque e pressione com as mãos ou com o fundo de uma colher. Retire o papel com cuidado e o desenho aparecerá impresso. Nova camada de tinta, outro papel e vocês terão quantas cópias quiserem.

Você, professor, pode mostrar aos alunos xilogravuras de excelentes artistas brasileiros como: Gilvan Samico, Osvaldo Goeldi e Odetto Guersoni, entre outros.

## **DITADOS POPULARES**

***OS DITADOS POPULARES OU PROVÉRBIOS  
EXPRESSAM DE MANEIRA FIGURADA  
CRENÇAS E VALORES DE UM DETERMINADO  
GRUPO SOCIAL. EM GERAL, CONSTAM DE  
DUAS PARTES QUE SE CONTRASTAM.***

Do mesmo modo que Ricardo Azevedo fez para as frases feitas, as crianças poderiam tentar explicar o que querem dizer os ditados, perguntando a familiares ou conhecidos ou ao professor.



Levando em conta a estrutura binária, a atividade abaixo propõe às crianças a tarefa de recomporem os ditados de acordo com o original.

**Frases malucas!**

E agora? Está tudo misturado:

Um pedaço de um com o vizinho do lado.

Separe as frases e junte cada qual com seu par.

Cobra parada	Colhe.
Quem planta	
Quem nada sabe	Barata não tem razão.
Laranja madura na beira da estrada	Não senta perto do fogo.
Nada duvida	Quem anda na linha.
Mais vale um ovo hoje	Do que um doutor morto.
Mais vale um burro vivo	Que quem varra.
Ainda mais burro é	Que uma galinha amanhã.
Quem tem rabo de palha	Sabe o rabo que tem.
Pobre quando põe a mão no bolso	Ou está azeda ou tem marimbondo.
O trem esbagaça	Em terreiro de galinha.
Quem quer ser mais do que é	Velhice trabalhosa.
<b>Mais há quem suje a casa</b>	<b>Fica pior do que está.</b>
<b>Quando o mar briga com a praia</b>	
	Quem apanha é o caranguejo.
	Mas quem tem burro e anda a pé.

**RECEITAS CULINÁRIAS**

Há várias receitas no livro **“Armazém do Folclore”**. Abaixo listamos todas elas e você vai dizer se é de doce ou de salgado e se você já experimentou ou não esse prato:

Receitas	Doce	Salgado	Já provei	Não provei
RABANADA				
PÃO DE QUEIJO				
RAPADURINHA CHEIROSA				
QUINDIM				
MARIA MOLE				
PÉ-DE-MOLEQUE				
BOLINHO DE CHUVA				
COCADINHA				
CURAU				
PAPO DE ANJO				
ARROZ-DOCE				
PAÇOCA				